Marcio Bahia e a música das nuvens e do chão

Leandro Barsalini, Leonardo P. dos Santos*

Resumo

Marcio Bahia é um baterista e percussionista de suma importância para o desenvolvimento da bateria moderna e para a música brasileira. Essa iniciação científica analisou a performance do músico a partir de transcrições de músicas do Hamilton de Holanda Quinteto, registradas nos cds *Brasilianos 1* e 2 (2006, 2007) e *Música das nuvens e do chão* (2004).

Palavras-chave:

Márcio Bahia, Bateria, Música brasileira

Introdução

O projeto analisou quatro músicas: "Pra Sempre", "Pedra Da Macumba", "A Vida Tem Dessas Coisas" e "Baião De Lacan". As três primeiras são sambas rápidos e a quarta, como o próprio nome sugere, é um baião, também em andamento acelerado. Nessas músicas Márcio Bahia conduz com uma linguagem híbrida entre a bateria moderna e a percussão tradicional, com alto nível de virtuosidade, musicalidade e *swing*. Tocando de maneira criativa e interativa com os outros músicos e instrumentos, resultando em interpretação simultaneamente composicional e improvisada.

Para a realização das transcrições e análises, utilizamos como ferramenta o software *Transcribe*, e aplicamos procedimentos adotados por Leandro Barsalini (2014) e Raphael Ferreira da Silva (2016).

Resultados e Discussão

Nesta pesquisa analisamos conduções e frases do baterista Márcio Bahia, executadas em contextos semelhantes, o que nos permitiu a identificação de certos padrões rítmicos e timbrísticos. Nessa análise, foi possível relacionar as conduções executadas por Bahia a elementos da percussão tradicional, encontrados na caixa ou no tamborim de escolas de samba, e claramente trazidos como referência em suas levadas, mas ainda assim tocados de forma diferenciada e única, sem perder a identidade característica do toque.

Conclusão

Através das análises, concluímos que Márcio Bahia reúne, no contexto em questão, os seguintes aspectos que, dentre outros, tornam peculiar sua maneira de execução na bateria: ambidestria; escolha de um set característico, inclusive revelando atenção à afinação do instrumento; uso frequente de colcheias executadas com o chimbau no pé esquerdo (mesmo se tratando de andamentos rápidos); elaboração de levadas através da distribuição dos toques entre caixa e tamborim, gerando manulações distintas; frequente utilização de notas fantasma, preenchendo os espaços entre condução e fraseado.



Figura 1. Transcrição da bateria em *Pra sempre*, compassos 46 a 73 (0:37 a 0:58), trecho de exposição do tema. O baterista opta pelo uso contínuo das colcheias no chimbau, na entrada da parte B do tema (compasso 46), sendo que no retorno à parte A (compasso 62) faz o contraste aplicando o padrão de "bumbo a dois", além de explorar toques alternados entre caixa e tamborim.

Agradecimentos

Agradecemos ao PIBIC/CNPq pelo financiamento desta pesquisa, ajuda essencial para sua realização.